

## RESUMO - ENFERMAGEM

### **RASTREAMENTO E PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ACADÊMICOS**

*Wanderson Alves Ribeiro (nursing\_war@hotmail.com)*

*Bruna Porath Azevedo Fassarella (brunaporath@gmail.com)*

*Lavinia Mubarack Antunes (lavinia.mubarack@gmail.com)*

*Aléxia Vitória Rocha De Souza (alexivitoriarocha.avr@gmail.com)*

*Emanuelle Mendes Lourenço Da Silva (emanuellemendes286@gmail.com)*

*Thays Arruda Pompeu De Souza (thays\_pompeu@hotmail.com)*

*Elisa De Lima Rezende De Carvalho (elrc.elisa@gmail.com)*

*Joyce Barros Da Costa (ejoycebarros@gmail.com)*

*Keila Do Carmo Neves (drakeilaneves@gmail.com)*

*Camila Di Lipis Freitas (milalipiis@gmail.com)*

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) multifatorial, definida pela elevação persistente da pressão arterial (PA sistólica maior ou igual a 140 mmHg e/ou PA diastólica maior ou igual a 90 mmHg), sendo o principal fator de risco modificável com

associação independente para doenças cardiovasculares (DCV), doença renal crônica (DRC) e morte prematura. Objetivo: Analisar a prevalência e o impacto da HAS entre acadêmicos de uma universidade privada e identificar fatores que podem contribuir para uma melhor gestão e suporte a esses estudantes, partindo da hipótese de que a presença de HAS está associada a uma diminuição significativa na performance acadêmica. Material e Métodos: O estudo é de natureza exploratória descritiva, com abordagem mista (QUAN + QUAL), realizado no Campus de Nova Iguaçu da UNIG. A coleta de dados foi efetuada por meio da plataforma Google Forms, utilizando técnica semiestruturada, preenchida individualmente. A amostra incluiu acadêmicos da área da saúde, com a maioria (90,7%) sendo do curso de Enfermagem. Das 43 respostas iniciais coletadas, 8 participantes foram excluídos por não atenderem aos critérios de idade (17 a 35 anos), permanecendo 35 registros para fins de pesquisa. Resultados: A prevalência de HAS diagnosticada foi de 11,6% entre os acadêmicos, mantendo-se o mesmo percentual registrado antes do ingresso na faculdade. Em relação aos fatores de risco não modificáveis, 76,7% dos participantes possuíam histórico familiar de doenças, sendo que 55,8% relataram antecedentes de hipertensão e diabetes. Quanto aos fatores modificáveis, o sedentarismo foi notável, pois 25,6% dos participantes ausentaram-se da atividade física desde o início do curso e 16,3% nunca a praticaram. O consumo de álcool também foi relevante, com 51,2% registrando que bebem socialmente. Adicionalmente, 100% dos acadêmicos concordaram que deveria haver mais instrução sobre estratégias de prevenção da HAS na universidade. Conclusão: Os resultados são parciais e conseguiram quantificar a prevalência da HAS e identificar fatores de vulnerabilidade (como histórico familiar e inatividade física) no ambiente universitário, o que reforça a necessidade de elaborar e implementar estratégias de prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: hipertensão arterial; acadêmicos; fatores de risco.